

GT-6 – Informação, Educação e Trabalho

ISSN 2177-3688

A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E A PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA

INFORMATION LITERACY AND (AUTO)BIOGRAPHICAL RESEARCH

Jaires Oliveira Santos Guterres - Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira - Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A Competência em Informação nos capacita para resolver problemas cotidianos. O modo como a vida se apresenta pode ser elucidado por meio da pesquisa (auto)biográfica. Assim sendo, essa comunicação objetiva discutir a pertinência da pesquisa (auto)biográfica em tecimentos da Competência em Informação. Trata-se de uma reflexão teórica empreendida com o afã de compreender a aplicabilidade das (auto)biografias na Ciência da Informação. Percebeu-se que a pesquisa (auto)biográfica pode ser usada nos estudos da Competência em Informação, pois tem potencialidade de trazer à luz a maneira como atravessa a vida das pessoas, oportunizando (re)pensar as competências durante o processo de (auto)biografização. Ademais, pode evidenciar informações importantes aos pesquisadores, aos bibliotecários, aos arquivistas, enfim, aos profissionais da informação, para que (re)avaliem as discussões e práticas educativas em torno da Competência em Informação. Conclui-se, portanto, que se torna patente a contribuição que a pesquisa (auto)biográfica pode agregar aos estudos da Competência em Informação e da Ciência da Informação em seus diversos contornos. Sugere-se, ainda, a ampliação das discussões em torno dessa questão.

Palavras-chave: competência em informação; (auto)biografia; histórias de vida.

Abstract: Information literacy enables us to solve everyday problems. The way that life presents itself can be elucidated through (auto)biographical research. Therefore, this communication aims to discuss the pertinence of (auto)biographical research in information literacy fabrics. This is a theoretical reflection undertaken with the desire to understand the applicability of (auto)biographies in Information Science. It was noticed that (auto)biographical research can be used in studies of information literacy, as it has the potential to bring to light the way it crosses people's lives, providing opportunities to (re)think skills during the process of (auto) biography. Moreover, it can show important information to researchers, librarians, archivists, as well, to information professionals, so that they (re)evaluate discussions and educational practices around information literacy. It is concluded, therefore, that the contribution that (auto)biographical research can add to studies of information literacy and Information Science in its various contours is patent. It is also suggested that discussions around this issue be expanded.

Keywords: Information Literacy; (auto) biographical; Life stories.

1 INTRODUÇÃO

A Competência em Informação nos capacita para usar informações com o afã de resolver problemas decorrentes da vida em sociedade. Refere-se, portanto, a capacidade de pensar criticamente e emitir percepções fundamentadas sobre qualquer informação que encontramos e usamos. Ela nos empodera, para que possamos alcançar e expressar pontos de vistas e argumentos embasados e a nos conectar socialmente com plenitude.

A pesquisa (auto)biográfica, qualitativa, por sua natureza, evidencia, a partir das histórias de vida dos sujeitos, logo, de suas experiências, a sua relação com os entornos históricos, sociais, culturais, econômicos, políticos e as inscrições informacionais que transitam nesses contextos. Os significados que a pessoa extrai de si próprio, das suas relações com outras pessoas e com o meio social ao qual está inserida contribui para emergir o processo de (auto)biografização.

As informações atravessam as nossas vidas, tal qual um imã, e muitas delas impactam o ser no mundo, pois contribuem para construção de saberes. Assim sendo e considerando que as discussões em torno da Competência em Informação fazem parte dos contornos epistêmicos da Ciência da Informação, discute-se a pertinência da pesquisa (auto)biográfica em tecimentos da Competência em Informação.

2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E A PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA

A natureza interdisciplinar da Ciência da Informação (CI) tem sido agenda de pesquisa e questionamentos desde 1960, quando emerge a referida Ciência e se mostra patente até os dias atuais. Investigadores como Araújo (2014), Evedove e Fujita (2013), Capurro (2003), Pinheiro (1999), Saracevic, (1996), Machlup e Mansfield, (1983) apresentam grande contribuição para essas discussões, evidenciando a colaboração de outras áreas do conhecimento com a CI.

A necessidade premente de “abordar a informação por diferentes ângulos”, realçada por Evedove e Fujita (2013), demonstra a pertinência de elucidar distintas concepções em torno da análise dos fenômenos informacionais. Afinal, a CI, “da teoria às aplicações – é permeada por conceitos, noções e ideias que a configuram enquanto ponto convergente de vários campos científicos”, o que ratifica, portanto, as suas características em direção a uma interdisciplinaridade.

No que tange ao surgimento da CI, Capurro (2003) sinaliza uma primeira fase, atrelada ao que denomina de paradigma físico, descrito numa perspectiva de transmissão da informação, onde se visualiza o emissor, o canal e o receptor, envolto de um processo comunicacional. Em um momento seguinte, cita-se a preocupação com o ser humano, sua subjetividade torna-se fundamental no processo de conceituação da Informação dentro da Ciência, nesse momento, o usuário e seu conhecimento individual inserem-se efetivamente na agenda de pesquisas. A esse período, Capurro (2003) identifica como o paradigma cognitivo.

Numa terceira instância, Capurro (2003) retrata o paradigma social, quando considera os aspectos subjetivos de pessoas para a definição de um sistema de recuperação da informação, considerando, sobretudo, a sua visão de mundo. Há, portanto, uma preocupação com o sentido do acesso e uso informacional na vida do sujeito. Dentro desse contexto de compreensão do comportamento dos sujeitos em relação à informação, inserem-se os estudos da Competência em Informação.

2.1 A Competência em Informação e sua perspectiva social

A compreensão desta perspectiva está pautada nas dinâmicas estabelecidas pela vivência social. Foi possível dialogar com o processo de aprendizagem de Freire (1987), tendo em vista que coaduna com essa tendência da Competência em Informação, onde há uma grande preocupação com o desenvolvimento e emprego de competências como um ato refletido, denominado de práxis.

Nessa conjuntura, Santos (2015) destaca o comportamento competente dos sujeitos, como uma dinâmica possível de atribuir significados, cuja relação se estabelece com o conhecimento que já se tem construído, dentro de um contexto social, econômico e cultural.

Mckenzie (2003) reflete que não há uma rigidez no processo de busca informacional e que se deve observar as necessidades cotidianas dos sujeitos.

Ao refletir sobre as tendências da Competência em Informação, Raju e Raju (2017) admitem que em função de um cenário de profundas desigualdades sociais, especialmente tangenciando os seus lugares de fala, África do Sul, era preciso conceber uma ordem social pautada em perspectivas educacionais com o olhar direcionado ao aprendizado ao longo da vida. As instituições de educação formal e informal se empenham em contribuir com a consolidação da democracia, da economia e da justiça social. Para isso, o sistema educacional tem se reconfigurado, buscando abranger a perspectiva da Unesco (2015) que visa assegurar a educação de qualidade inclusiva e equitativa, além de promover oportunidades de aprendizagem contínua para todas as pessoas.

Estimular e mobilizar energias e criatividade dos sujeitos parece ser um caminho indispensável para viabilizar o acesso e uso de informacionais que corroboram para resolver problemas cotidianos. Badke (2017) contribui a partir de sua experiência no Canadá, dizendo que a missão de educar para Competência em Informação se mostra grandiosa, portanto, são necessários esforços no sentido de os bibliotecários e profissionais da informação de um modo geral pensar sistematicamente nessas ações.

Por outro lado, Coonan (2017), do Reino Unido, evidencia a tendência mundial de a Competência em Informação constituir um fenômeno relacional, onde as vivências únicas dos sujeitos são de fundamental relevância, assim como as conexões estabelecidas socialmente. Lau (2017), da América Latina, dialoga com a perspectiva adotada nas discussões em tela ao asseverar a relevância da perspectiva da pedagogia crítica que visa capacitar os cidadãos, também, para o uso informacional. Portanto, essa visão pedagógica é cara à Competência em Informação, pois representa um campo que promove o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico, para aqueles que almejam por informações e que precisam localizá-las com o intuito de usá-las em contextos pessoais e profissionais.

As pesquisas começaram a ratificar a necessidade de considerar não somente padrões determinados, mas entender o ser humano como um sujeito pensante e, portanto, protagonista da situação, trazendo pistas para além daquilo que qualquer pesquisador possa pré-determinar para diagnosticar e/ou promover o desenrolar e emprego das tais habilidades. Belluzzo (2018) empreende uma discussão nesse sentido, tangenciando a relação direta dos

estudos da Competência em Informação com a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A Competência em Informação é discutida sob diferentes aspectos, conforme Coonan et al. (2018) ao trazerem a vida cotidiana, cidadania, educação, trabalho e saúde. Isso quer dizer que ela nos atravessa, estando presente em todas as ações empreendidas pelas pessoas ao acessar informação. Ajuda a resolver problemas corriqueiros, empodera para o entendimento do mundo ao seu redor, onde há direitos e deveres a cumprir socialmente. Finca raízes em ambientes de aprendizagens múltiplos e diversos, sejam eles formais ou informais, é indispensável no ambiente laboral, pois colabora para a resolução de situações distintas onde é necessário saber fazer e saber agir, em função de demandas emergentes ou habituais. Ademais, contribui para que tenhamos consciência do nosso estado de saúde e do que é necessário fazer em situações adversas.

Ante o exposto e considerando que Santos, Barreira (2018) e Santos, Rodrigues, Ferreira (2020) vem desenvolvendo pesquisas em comunidades tradicionais: rurais e quilombolas, visualiza-se o diálogo com a perspectiva aqui tecida da Competência em Informação e com os ODS. Em especial, no que se refere às implicações do status quo da pobreza e das profundas desigualdades sociais que atingem os espaços rurais, contudo, essas pessoas seguem esperançosas, imprimem a sua força de trabalho para que possa se manter e viver dignamente no espaço onde criou raízes, o seu lugar de afetos.

Desse modo, se torna imperioso discutir as opções epistêmico-metodológicas aplicáveis à área, para que possamos avançar no campo científico. Apresenta-se, portanto, a pertinência da pesquisa (auto)biográfica, em se tratando especificamente de investigações que tecem a Competência em Informação, linha de investigação da área da Ciência da Informação.

2.2 A pertinência da pesquisa (auto) biográfica em investigações que tecem a Competência em Informação

A informação constitui o objeto da Ciência da Informação, ela perpassa o cotidiano das pessoas de tal forma que é inimaginável uma vida sem que a informação esteja presente. A Competência em Informação é um campo de estudo da Ciência supracitada, logo, está envolta à vida dos sujeitos sociais: nas minúcias do cotidiano, no exercício cidadão, no processo educativo, nas atividades laborais e na resolução de situações específicas de saúde.

Assim sendo, contextualizar a pertinência da pesquisa (auto)biográfica nos estudos relacionados a Competência em Informação na CI amplia as possibilidades de discussão e reflexão sobre a temática aqui apresentada. A origem desse debate tem suas raízes fincadas na tese de doutoramento da pesquisadora, cuja pesquisa se debruça sobre a Competência em Informação na vida das pessoas rurais. O fio condutor desta investigação atravessa a própria história de vida da pesquisadora, oriunda da roça agrestiana¹, filha e neta de pais camponeses dessa terra, que viveu parte de sua infância transitando entre ir à escola, lidar com a terra e aspirar melhoras de vida, a partir do acesso a informação, à época sendo possível por meio de livros e na figura do professor.

Conquanto tenha se deslocado da roça para a cidade em um determinado momento da vida, suas raízes e a reflexão do que poderia ter sido caso continuasse naquele lócus, motivou o desenvolvimento de pesquisas no espaço rural. Consente-se, portanto, que a reflexão das histórias individuais, ajuda a (re)pensar melhorias e, quiçá, selecionar de maneira satisfatória as informações de que necessitam para exercer sua cidadania com plenitude. Perceber, por meio das histórias de vida dos sujeitos, como desenvolvem e empregam Competência em Informação no seu cotidiano na roça é trazer a luz um modo de vida que corrobora com as investigações, empiricamente. O que dialoga com as perspectivas contemporâneas da Competência em Informação, das pessoas como protagonistas de suas próprias vidas.

Estudos dessa natureza são qualitativos, haja vista que buscam “compreender a perspectiva dos participantes (indivíduos ou pequenos grupos de pessoas que serão pesquisados)”, evidenciando as suas percepções acerca dos “fenômenos que os rodeiam, ao aprofundamento de suas experiências, pontos de vista, opiniões e significados” (SAMPLIERE, CALLADO, LUCIO, 2013, p. 376). A partir da dimensão qualitativa é possível emergir a maneira que os sujeitos percebem a subjetividade de sua realidade. Destaca-se que durante muito tempo houveram equívocos relacionados ao fato de que os fenômenos sociais e educacionais poderiam ser plenamente explicados a partir de estudos quantitativos, contudo, Baptista e Campos (2015) admitem que dados analíticos não conseguem extrair um entendimento intensificado das práticas sociais. Isso justifica-se pelo fato de que características podem ser

¹ Considera-se nesta investigação como aqueles sujeitos nativos do Agreste, especificamente das extensões rurais. Nessas regiões há a predominância da Agricultura familiar e caracteriza-se por longos períodos de seca durante o ano.

desveladas em cada especificidade, dependendo de condições momentâneas, de tempo e lugar.

Tais experiências estão embutidas na pesquisa (auto)biográfica e, para compreendê-la torna-se salutar recuperar os estudos de Rosenthal (2014), onde reconhece que os primeiros estudos datam de 1920 e foram desenvolvidos por psicólogos e sociólogos. Contudo, destaca que o olhar era direcionado a especificidades da biografia e não a sua totalidade. O apogeu destas investigações foi alcançado nos anos de 1920 e 1930, com Charlotte Buhler, ocasião em que fez a análise das ações individuais dos sujeitos, tomando como ponto de partida uma fase de sua vida.

Por outro lado, os pioneiros na área sociológica foram William Isaac Thomas e Florian Znaniecki (1918-1920), com uma pesquisa sobre sujeitos que lidam com a terra, o qual chama de lavrador. Os autores dizem que as fontes (auto)biográficas viabilizam um acesso privilegiado às subjetividades do indivíduo. Rosenthal (2014) denota que nessa ocasião já se reconhecia a relevância dos estudos biográficos não apenas para a apreensão do viés subjetivo e da ação social dentro de um contexto, mas também para a reconstrução de aspectos identificados e propícios à mudança e da aplicação na “busca por respostas para questões originadas na práxis social”, Rosenthal (2014, p. 212).

A pesquisa (auto)biográfica se mostra pertinente em investigações acerca da Competência em Informação, tendo em vista que ao trazer à tona as narrativas (auto)biográficas dos camponeses, torna-se possível vislumbrar perspectivas de (re)configurações em suas vidas, especialmente no que tange ao acesso informacional para o exercício cidadão. Por evidenciar fenômenos sociais e experiências individuais, a metodologia em voga permite a interpretação destes sem desconsiderar o enredo mais amplo da história de vida. Delory-Momberguer (2012, p. 523) contribui dizendo que são elucidadas as

[...] relações entre o indivíduo e suas inscrições e entornos (históricos, sociais, culturais, linguísticos, econômicos, políticos); entre o indivíduo e as representações que ele faz de si próprio e das suas relações com os outros; entre o indivíduo e a dimensão temporal de sua experiência e de sua existência.

A concepção do indivíduo como ser singular, viabiliza a remodelação das suas experiências, fazendo com que tenham sentido na sua trajetória de vida e no estabelecimento de laços sociais. Delory-Momberger (2012) afirma que o processo de (auto) biografização é

viabilizada a partir das competências do sujeito de situar presente, passado e futuro. Entende-se, logo, que a partir desse decurso, se torna possível visualizar a relação singular dele com o contexto histórico, político e social. A temporalidade da experiência é chamada de tempo biográfico, que se situa essencialmente na origem das percepções singulares, dentro de uma contextualização dos espaços da vida social.

Nesse prisma, Bolívar (2012) destaca que a reflexão e a visão individualizada do sujeito traz consigo elementos que favorecem o desenvolvimento das (auto) biografias. Converte-se, portanto, num arcabouço metodológico que busca incessantemente evidenciar o eu como um projeto reflexivo, que demanda reconstrução contínua, enquanto narra sua vida aos outros. Logo, é possível inferir um diálogo com Freire (2013) quando diz que independentemente do ponto de apoio (Informação), o sujeito precisa encará-lo conscientemente, numa percepção libertadora, questionando-o para (re)construir seus quefazeres. No caso das (auto)biografias emergem situações da própria vida do sujeito, que ao revivê-la, o sujeito reconfigura, trazendo à tona questionamentos sobre seu posicionamento ante as situações da vida, sendo possível redimensioná-la.

A individualização começa a ser entendida não somente como uma mera realidade subjetiva, mas a história do indivíduo assume a centralidade da reprodução social. Essas experiências são organizadas e construídas no tempo biográfico, onde “o indivíduo [...] vive cada instante de sua vida como o momento de uma história”, carregado de sentidos e representação do eu. São histórias “de um instante, história de uma hora, de um dia, de uma vida”, que elucidam as mais variadas experiências de vida (DELORY-MOMBERGER, 2012, p. 525).

Essas reflexões remetem o processo de dar sentido as representações dos fazeres dos sujeitos, que precisam constantemente desenvolver e empregar competências, na medida em que o desenrolar de sua experiência requer. Nessa dimensão, os aspectos teóricos metodológicos da pesquisa (auto)biográfica representam um método adequado, pois trazem à tona o entendimento da vida do sujeito, bem como a influência dessa dinâmica das competências presentes na sua narrativa, como uma possibilidade de (re)configuração de situações, que redimensionem a sua vida em sociedade.

Em acréscimo, Passeggi e Souza (2017, p. 8) dizem que “embora não possa mudar os acontecimentos, pode reinterpretá-los dentro de um novo enredo, reinventando-se com ele”. Visualiza-se, portanto, o alinhamento do método com pesquisas na área da CI, já que se

admite que a Competência em Informação esteja inclusa em uma dinâmica pedagógica e educativa, a qual o processo de aprendizagem conduz o movimento de desenvolvimento e emprego de tais competências. Logo, ventila-se que ao narrar o seu vivido, o sujeito traz à tona essas competências para o acesso informacional, e, possivelmente elucidará àquelas que não foram desenvolvidas e que de alguma maneira representou uma carência na sua história de vida, daí a possibilidade de reinvenção.

O material (auto) biográfico pode emergir em diversificadas formas, contudo, na experiência da pesquisadora foram usadas as narrativas (auto)biografias das pessoas, onde vislumbrou-se compreender a sua posição dentro de um contexto familiar e social rural. Sobre essa questão, Delory-Momberguer (2018, p. 87) diz que “no contexto de tratamento individual do social, [...] órgãos e instituições coletivas vão apoiar fortemente sua intervenção no conhecimento de percursos de percursos individuais”. Justifica-se pelo fato de que, nessa dinâmica, será possível examinar detalhadamente as (auto)biografias individuais, atreladas a esse contexto de família e comunidade. Logo, os fenômenos indivíduo-contexto se tornam relevantes e primordiais para compreender a Competência em Informação na vida dessas pessoas e, quiçá, vislumbrar (re)configurações do decurso informacional nos espaços rurais.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vida das pessoas que habitam o rural brasileiro carrega consigo particularidades que instiga investigações dentro da CI, especialmente no que tange à Competência em Informação. As (auto)biografias podem contribuir para trazer à luz essas experiências vivenciadas e embutido nelas a Competência em Informação desenvolvidas e empregadas em diversificados contextos de vida.

Ademais, pode evidenciar o status quo dessa competência no atendimento de demandas individuais e coletivas da vida cotidiana, cidadania, educação, trabalho e saúde. O próprio ato de (auto)biografar faz com que as pessoas (re)pensem e (re) configurem as suas experiências e, quiçá, percebam a necessidade de desenvolver Competência em Informação.

Por outro lado, o pesquisador, o bibliotecário, o arquivista, enfim, os profissionais da informação que observam e analisam as (auto)biografias podem (re)pensar a Competência em Informação em suas diversas nuances, desde a análise de como ela se apresenta a

conceber um processo educativo para promover Competência em Informação. Salienta-se, ainda, que esses profissionais estarão nessas itinerâncias, dialogando com os ODS, da agenda 2030, tendo em vista, dentre outras questões, que estarão trabalhando no sentido de estimular o desenvolvimento de Competência em Informação, que emancipa pessoas para usar informações em suas vidas de maneira contínua e ininterrupta.

Embora a discussão aqui empreendida esteja pautada em refletir a pertinência da pesquisa (auto)biográfica nos estudos da Competência em Informação, tomando como base o modo como se apresenta a vida em espaços rurais, acredita-se ser aplicável em contextos diferenciados de investigações da CI, tendo em vista que ajuda na compreensão do eu dentro de um contexto comunitário e social, portanto, a (auto) biografia pode ser tecida em situações nas quais se necessite de um entendimento do modo como a vida se manifesta, e isso independe de espaço rural ou urbano.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O que é Ciência da Informação? **Informação & informação**, Londrina, v. 19, n. 1, p. 01-30, 2014.

BADKE, William. **Global perspectives on information literacy**: Region: North America. *In*: ASSOCIATION OF COLLEGE E RESEARCH LIBRARIES (ALA). **Global perspectives on information literacy**. 2017.

BAPTISTA, Makilim Nunes.; CAMPOS, Dinael de Campos. **Metodologias de pesquisa em Ciências Sociais**: análise quantitativa e qualitativa. São Paulo: LTC, 2015.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competência em informação (CoInfo) e midiática: inter-relação com a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) sob a ótica da educação contemporânea. **Folha de Rosto**, Juazeiro do Norte, v. 4, n. 1, p. 15-24, 2018.

BOLÍVAR, Antonio. Dimensiones epistemológicas y metodológicas de la investigación (auto)biográfica. *In*.: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto e PASSEGGI, Maria da Conceição. **Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto)biográfica**. Natal: EDUFRN; Salvador: EDUNEB; Porto Alegre: EdiPUCRS, 2012, p. 27-69. (Tomo I).

COONAN, Emma. Towards a Constructive Unbalancing: The Reflexive Turn in Information Literacy. *In*: ASSOCIATION OF COLLEGE E RESEARCH LIBRARIES (ALA). **Global perspectives on information literacy**. 2017.

COONAN, Emma, et al. Definición de alfabetización informacional de CILIP, 2018. *In: Anales de documentación*. Facultad de Comunicación y Documentación y Servicio de Publicaciones de la Universidad de Murcia, 2020.

CAPURRO, Rafael. **Estudos e fontes da palavra informação**. 2003. Disponível em: <http://www.capurro.de/infoconcept.html#Studies>. Acesso em: 1 jul. 2023.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 51, p. 523-536, dez. 2012.

EVEDOVE, Paula Regina; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. O movimento interdisciplinar em Ciência da Informação: uma reflexão epistemológica. **DataGramZero - Revista de Informação**, [S.l.], v.14, n.3, jun. 2013.

LAU, Jesus. Global perspectives on information literacy: Region: latin America. . *In: ASSOCIATION OF COLLEGE E RESEARCH LIBRARIES (ALA). Global perspectives on information literacy*. 2017.

MCKENZIE, Pamela J. A model of information practices in accounts of everyday-life information seeking. **Journal of Documentation**, Bingley, v. 59, n. 1, p. 19-40, 2003.

MACHLUP, Fritz.; MANSFIELD, Una. **The study of information: interdisciplinary messages**. New York: John Wiley & Sons, 1983. 743p.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino. O Movimento (Auto)Biográfico no Brasil: Esboço de suas Configurações no Campo Educacional. **Investigación Cualitativa**, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 6-26, 2017.

RAJU, Reggie; RAJU, Jaya. Global Perspectives on Information Literacy: Region: Africa *In: ASSOCIATION OF COLLEGE E RESEARCH LIBRARIES (ALA). Global perspectives on information literacy*. 2017

ROSENTHAL, Gabriele. **Pesquisa social interpretativa**. 5.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

SAMPIERE; Roberto Hernandez.; COLLADO, Carlos. Fernandez; LUCIO, Maria Del Pillar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 624p.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, 1996.

SANTOS, Jaires Oliveira; BARREIRA, Maria Isabel de Jesus Sousa. A competência em informação e a construção de conhecimento em comunidades rurais. **XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (XIX ENANCIB); XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (XIX ENANCIB)**, v. 24, n. 2, 2018.

SANTOS, Jaires Oliveira; RODRIGUES, Kátia de Oliveira; FERREIRA, Valdinéia Barreto. BiblioQuilombola: um projeto em construção. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 15, n. 3, p. 122-130, 2020.